



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa
PPG-LET UFRGS ISSN 1981-4526

<https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria>

Vol. 16, n. 2 2019

Dossiê Antonio Candido

DOSSIÊ ANTONIO CANDIDO

Apresentação

Organizar uma edição de revista acadêmica que trate da obra de Antonio Candido é sempre uma responsabilidade. Quer pela abrangência de seus escritos, quer pela maneira com que estes dialogam com parte substantiva da crítica literária nacional, corremos alguns riscos singulares, desde a desimportância do que produzimos, posto que muitos volumes são feitos anualmente acerca de sua obra, até a beligerância despropositada, pelo brilho de confrontar um protagonista de nosso campo de pesquisa.

Esta edição da Revista *Nau Literária* procurou se esquivar desses perigos e ter no horizonte a ideia de acumulação. À feição do próprio Candido, cujo espírito dialético presente em seu trabalho faz com que as contradições e discordâncias se somem às suas hipóteses em tensão em vez de desmorná-las, procuramos enfrentar criticamente a obra do autor, nos valendo das veredas que abre, mas sensíveis ao fato de que vivemos noutros tempos e estão disponíveis informações e reflexões que não estavam no horizonte de Candido.

Assim, começamos com o texto de uma de suas orientandas, professora Marisa Lajolo, “Para o mestre com carinho”, que desenvolve relações instigantes entre três trabalhos de Candido – os ensaios “A literatura e a formação do homem” e “O direito à literatura” e o livro *Na sala de aula: caderno de análise literária* – para afinar algumas noções centrais em sua obra, como “oralidade”, “fantasia”, “ficção”, “realidade” e a “função social da literatura”. Em seguida, o professor Atílio Bergamini figura com um longo ensaio, “Os anos de formação de Antonio Candido: livros como forma de vida”, sobre inextricabilidade entre os gestos analítico, crítico, político, memorialístico etc. de Candido, no fundo, sobre a coerência e a dialética do crítico. Fechando a primeira trinca, o pesquisador e editor Marcelo Lotufo, em “O nacional e o global em Antonio Candido:



uma leitura de *Formação da literatura brasileira* e “Literatura e subdesenvolvimento”, ensaia como se relacionam “nacional” e “global” na obra de Candido na pauta dos debates sobre desenvolvimento e dependência ocorridos nos anos 1960 no Brasil, indicando um crítico sensível aos debates que eram produzidos então.

Em seguida, a professora Karina Lucena, em “Antonio Candido, Roberto Schwarz e Haroldo de Campos: leituras em constelação”, entrelaça os três críticos para pensar história da literatura e tradução, transformando divergências em tensão produtiva e demonstrando o substrato benjaminiano nas referidas obras. Na mesma direção, mas em matéria diversa, a professora Rejane Pivetta, em “Oswald de Andrade e a antropofagia na crítica formativa de Antonio Candido”, perscruta as relações entre Oswald e Candido para se deter em ponto sensível na obra do crítico, qual seja, o tratamento ou não do componente ameríndio na formação da literatura nacional, que por sua vez é pedra de toque da antropofagia oswaldiana. Em “Entre o narrador e matéria narrativa: notas de leitura de *O cortiço*”, o professor Antonio Sanseverino, partindo da interpretação que Antonio Candido faz do romance de Aluísio Azevedo, trata de explicitar os elementos dissonantes da matéria narrativa do romance que tensionam a perspectiva linear do narrador, comumente associada aos pressupostos do Naturalismo. Este segundo bloco é encerrado pelo pesquisador Tomaz Amorim, em “O direito e o além da literatura”, que coteja os ensaios de Candido (“O direito à literatura”) e de Marcos Natali (“Além da literatura”), a fim de esclarecer os argumentos e os pontos de tensão entre ambos. Na sequência, o pesquisador João Guilherme Dayrell, em “O barroco e a ordem pós-burguesa: se um extravio na formação do sistema literário”, retorna a Haroldo de Campos para tratar da espinhosa questão do barroco na obra de Candido, com vistas a tensionar a estruturação do sistema literário brasileiro e lançar luzes a outras noções que decorreriam ou estariam relacionadas ao sistema, na obra de Candido.

Encerra nossa edição o ensaio do professor William Boenavides, “A materialidade da crônica: dialética da vida ao rés-do-chão”, que traz o Candido pioneiro leitor das crônicas, descobridor da estupenda força despreziosa do gênero, e as implicações da formulação do crítico para uma abordagem material de um dos gêneros de destaque da literatura brasileira do século XX.



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa
PPG-LET UFRGS ISSN 1981-4526

<https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria>

Vol. 16, n. 2 2019

Dossiê Antonio Candido

Esperamos que o leitor tenha acesso, com este volume, a algumas das linhas da obra de Candido, sua atualidade, o debate de seus limites e sua coerência. Também é notável que este dossiê seja formado majoritariamente por ensaios de pesquisadoras e pesquisadores jovens, o que se torna evidência incontornável da força e da continuidade do pensamento do professor. Neste momento de incertezas, que a firmeza e a dialética de suas formulações sirvam de exemplo de que é sempre possível construir um mundo, desde que materialmente trabalhemos a respeito.

Guto Leite
Rejane Pivetta

Organizadores